

MÓDULO III

AULA 1

TÓPICO I

APARIÇÕES EM PÚBLICO.

1. GENERALIDADES

A aparição de uma autoridade em um evento público cria um ambiente propício à violência, atentados e atos contra sua integridade física. É necessário, portanto, adotar medidas de prevenção e executar procedimentos de segurança visando anular ou pelo menos diminuir as chances de incidentes.

2. CONCEITOS

a. Aparição Pública: é a presença física de uma autoridade em qualquer lugar, exceto em sua residência e local de trabalho, para atender a um ato de natureza particular ou oficial.

b. Eventos: acontecimentos ou atos de caráter político, social, militar, que contam com a presença de uma ou mais autoridades.

c. Isolamentos: barreiras materiais ou humanas colocadas entre o público e à autoridade, visando dificultar ou impedir o contato direto entre eles.

3. CLASSIFICAÇÃO

a. A aparição da autoridade em local público será classificada nos seguintes aspectos:

- Quanto ao sigilo: sigilosa ou ostensiva;
- Quanto à formalidade oficial ou particular;
- Quanto ao local: aberto ou fechado;
- Quanto à área: urbana ou rural;
- Quanto à presença do público: pública(não controlado) ou reservada (controlado).
- Quanto a preparação: previsto ou inopinado;

4. FATORES DE SEGURANÇA

a. No caso da aparição de uma ou mais autoridades em um evento, é fundamental que diversas medidas e procedimentos de segurança sejam adotados para prevenir que o dignitário não seja alvo de um ato atentatório. Entre os fatores analisados, os principais são:

(1) Local:

- Tamanho adequado para todos os presentes;
- Possua área para estacionamento de viaturas;
- Condições para embarque e desembarque da autoridade em segurança;
- Permita pouso e decolagem de helicóptero;
- Possua área para seleção e triagem de convidados;
- Distante de postos de gasolina, depósitos de combustíveis ou de substâncias tóxicas.

(2) Acessos:

- Deve existir mais de um, para que a autoridade não utilize o mesmo do público (se possível);
- Existindo apenas um, deverá ser interditado 15 minutos antes da chegada da autoridade;
- Utilização de elevadores segue a mesma regra;
- Ideal que existam escadas e saídas de emergências;

(3) Público:

- Comportamento controlado, calmo, amistoso e inofensivo, de preferência;
- Quantidade compatível com o evento e com o local;
- Acompanhada constantemente pelos agentes: comportamentos, movimentos e pertences;

(4) Terreno:

- Proporcione um fácil deslocamento, dentro do possível;
- Firme, seco, plano e distante de ameaças;

- Não deve mudar suas características em caso de mau tempo (lama, enchentes, escorregadio);

(5) Meios empregados:

- Depende da missão (quantidade de pessoas envolvidas, importância da autoridade, riscos do local, informações, etc)

- De comunicação: suficientes para atender às emergências;

- Armamentos e munições letais e não letais, respeitando a dotação orgânica e as peculiaridades;

(6) Tipo do evento;

(7) Tempo disponível para preparação;

(8) Grau de sigilo do evento;

(9) Situação política.

5. FASES DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA

a. Compreende todas as ações da equipe de segurança, desde a recepção da ordem até o término, com a entrega do relatório. O máximo de fatores devem ser levantados durante o reconhecimento, para que o planejamento seja feito com maior detalhamento possível e a possibilidade de surpresas e imprevistos durante a execução sejam mínimos, contribuindo para que a missão transcorra com sucesso. Importante lembrar que antes de fazer o reconhecimento, um planejamento preliminar, com levantamento de dados inicial, deve ter sido executado;

(1) Reconhecimento:

- Dados da área e das instalações (fotos, croquis, plantas, etc);

- Locais de estacionamento e de embarque/ desembarque (que deverá ser do lado em que o VIP é esperado);

- Localização do público em geral, bem como o efetivo e a capacidade do local; (normal é 1 m² por pessoa);

- Local anexo para realização de triagens;

- Local seguro para evacuar a autoridade;

- Pontos críticos;

- Saídas de emergência;
- Havendo um palanque, testar o peso que suporta e condições da estrutura;
- Em teatros, cinemas ou tribunas de honra, vistoriar o camarote da autoridade. Ficando na platéia: vistoriar todos os assentos;
- Contato com responsáveis pelo local e o chefe da segurança do mesmo;
- Contato com responsáveis pelo evento (dúvidas sobre horários, sequência das atividades, lista de convidados, funcionários);
- Cardápio a ser servido e responsável, SFC;
- Local da imprensa (fotógrafos) e coordenação da mesma;
- Identificação dos banheiros (geral e reservado);
- Identificar área para queima de fogos, pára-queda, entrando em contato com os responsáveis por estas atividades;
- Condições dos elevadores se houver, bem como solicitar presença de um técnico durante o evento;
- Verificar comunicações no local;
- Necessidades de varredura;
- Necessidade de equipes de segurança e posição das mesmas;
- Necessidade de isolamento (cordas, cercas, homens);
- Itinerários (ida e retorno);
- Verificar se é preciso um comboio alternativo;
- Ânimo da população;
- Levantar os dados das pessoas previstas para trabalhar no evento;
- Levantar quais autoridades estarão presentes e quais possuem serviço de segurança.

(2) Planejamento:

- Prever e definir as equipes de varredura;
- Estabelecer número e disposição dos homens;
- Atribuir responsabilidades aos chefes de equipe;
- Estabelecer locais e atribuições dos elementos de apoio (saúde, bombeiro, trânsito, abastecimento, etc);

- Criar um plano de controle da população no local, nos pontos de chegada e saída da autoridade;
- Prever saídas alternativas do local;
- Reservar mesas para a autoridade e os agentes (segurança velada), quando se tratar de refeições em restaurantes;
- Dispensar funcionários excedentes ou desnecessários ao evento;
- Em ambiente aquático: prever seguranças bons nadadores, mergulhadores, coletes salva-vidas e nadadeiras;
- Posicionamento dos batedores no comboio e os locais de estacionamento;
- Utilização dos isolamentos;
- Providenciar identificação para todo pessoal envolvido na atividade;
- Utilização das comunicações entre os elementos de apoio, de segurança e o comando da operação;

(3) Execução:

- Todos os locais devem ser submetidos a uma “varredura”;
- Sistema de segurança sendo executado conforme planejado (coordenador verifica);
- Manter saídas de emergências desobstruídas e controladas (um responsável pra cada porta);
- Ameaças removidas;
- Agentes distribuídos entre os espectadores;
- Em teatros, cinemas ou tribunas de honra, sentar nas laterais e na retaguarda da autoridade (que deverá estar na primeira fila, próxima ao palco);
- Acessos controlados (prever mais de um, de preferência);
- Domínio dos pontos dominantes e outros pontos críticos (edifícios altos, coberturas);
- Disfarçar o contorno aparente da autoridade;
- Manter a autoridade com as costas voltadas para a parede, afastada dos acessos;
- Faltando energia elétrica, os seguranças diminuem as distâncias e controlam entradas e saídas;
- Vistoriar correspondências endereçadas ao dignitário;
- Manter o público afastado a uma distância que permita atuação;
- Não deixar o dignitário de frente para o sol ou da luz;

- O preparo de comidas e bebidas deverá ser fiscalizado e acompanhado por um elemento de segurança;
- Evitar que a autoridade permaneça no mesmo local muito tempo e a formação de filas de cumprimento;
- Verificar se todos os elementos da segurança conhecem o sistema de credenciamento;
- Após o planejamento e antes da execução no evento, é aconselhável que seja feito um ensaio das atividades, como se a autoridade tivesse presente.

TÓPICO II

TRATAMENTO COM A IMPRENSA

1. GENERALIDADES

a. A presença de uma autoridade em uma atividade ou evento naturalmente atrai a presença da mídia. A divulgação das notícias e os assuntos abordados nos meios de comunicação determinarão, em muitos casos, o fracasso ou o sucesso de uma missão de segurança. É importante, portanto, que o segurança conheça a forma de proceder, agir e responder às diversas questões levantadas pela imprensa nos momentos em que está em função.

2. CARACTERÍSTICAS DA IMPRENSA:

- a. Elemento formador e/ou manipulador da opinião pública;
- b. Denuncia, apura, julga e condena em uma única edição;
- c. Necessita “cobrar explicações”;
- d. É uma empresa comercial e visa lucros. Os lucros dependem das notícias;
- e. Busca manchetes de projeção;
- f. Sofrem influência ideológica;
- g. Alguns meios, dependendo da situação, agem de maneira a obter o lucro sem confirmar a veracidade dos fatos;

- h. Necessita investigar os fatos;
- i. Pode ser influenciada por interesses;
- j. Luta contra o tempo;
- k. Internet, televisão e rádio tem alcance e impacto global;

3. REGRAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS

- a. Seja cordial, respeitoso, breve e preciso;
- b. Demonstre calma e educação;
- c. Não seja preconceituoso;
- d. Baseie-se na verdade dos fatos;
- e. Não discrimine nenhum veículo de informação;
- f. Aja com profissionalismo;
- g. Não é obrigado falar com a Imprensa;
- h. Quando interpelado, encaminhe aos seus superiores ou às relações públicas (militares especialistas no trato com a imprensa);
- i. Não responda questões não autorizadas;
- j. Não dê opiniões pessoais;
- k. Não fale coisas que não sabe;
- l. Responda perguntas somente sobre o seu trabalho.
- m. Seja sempre positivo sobre o seu papel.
- n. Tome nota do nome do repórter e da sua organização.
- o. Informe ao seu Chefe com quem falou e o que foi dito.

4. COMO SE PORTAR FRENTE À IMPRENSA

- a. Olhe para o jornalista;
- b. Estando de óculos retire ao falar;

- c. Ouça atentamente as questões;
- d. Faça com que seja curta e simples;
- e. Comporte-se naturalmente.

5. COMO NÃO SE PORTAR FRENTE À IMPRENSA

- a. Dizer “sem comentários”.
- b. Responder somente “sim” ou “não”.
- c. Não dizer nada “fora de gravação” (em off).
- d. Oferecer a sua opinião.
- e. Discutir questões de segurança.

TÓPICO III

ATENTADOS

1. CONCEITO

a. Ação criminosa realizada sobre determinada pessoa(s) ou instituição, executada por um indivíduo ou grupo, com uma finalidade, propósito ou razões específicas, utilizando meios adequados.

2. CAUSAS

a. As causas dos atentados podem ser:

(1) Ideológicas: são aquelas determinadas pela discordância ideológica, pelo descontentamento com as posições do dignitário ou segmento que ele represente quanto ao sistema de ideias adotado. Normalmente o

atentado com tal motivação visa a atenuar a resistência para a mudança do regime ou posturas políticas. Ex: Atentado ao Presidente Kennedy.

(2) Econômicas: provocadas pela discordância na área econômica ou eventuais prejuízos financeiros causados pelo dignitário ou segmento que ele represente.

(3) Pessoais: quando há uma grande diversidade de questões de natureza pessoal que podem dar ensejo ao atentado, como o ciúme, o ódio, a vingança ou outros impulsos. Para melhor abordagem e esquematização do assunto veremos apenas duas:

Fanatismo: é a qualidade, caráter, espírito ou procedimento de quem tem dedicação, admiração ou amor exaltado a alguém ou a alguma coisa (político, religioso, racial, etc.);

Psicopatia é o estado mental patológico caracterizado por desvios de caráter que acarretam comportamentos anti-sociais. Exemplo: A maioria dos atentados sofridos por Presidentes norte-americanos foi efetuado por pessoas emocionalmente desequilibradas: JACKSON em 1855, GARFIELD em 1881, MACKINLEY em 1901, ROOSEVEL T em 1933. O próprio homicida do Presidente Kennedy, LEE HARVEY OSWALD, muito embora isso não tenha sido fator determinante do atentado, como parece, tinha antecedentes de desequilíbrio. Mais recentemente, o atentado ao Presidente Reagan teve como autor um jovem que buscava a conquista da atenção de uma atriz.

3. MEIOS UTILIZADOS

a. Considerando o atentado como qualquer ação criminosa contra a autoridade, esta ação pode ser praticada pelos mais variados meios. Assim, estabelecemos prioritariamente os seguintes:

(1) Armas de Fogo:

Curta

Longa

(2) Armas Brancas

(3) Explosivos

(4) Meios não Convencionais:

Palavras ou atos (vaias, ofensas à honra, agressão a tapas e socos, cuspe, ovos, lixo, etc.);

Atropelamentos;

Venenos;

Substâncias críticas (ácidos);

Substâncias de efeitos desmoralizantes (gases, sangue, etc.).

4. FONTES DE HOSTILIZAÇÃO

a. Além dos meios utilizados para cometer atentados contra a autoridade, deve-se buscar conhecer as fontes de hostilização contra a autoridade:

(1) Órgãos/organizações de informações adversos

(2) Organizações terroristas

(3) Missões diplomáticas hostis

(4) Órgãos de Imprensa

(5) Pessoas:

Assassinos profissionais (mercenários);

Psicopatas;

Fanáticos (políticos, religiosos, racistas, etc.).

5. TIPOS DE AUTORES DE ATENTADOS

a. Os autores podem ser diversos tipos:

(1) Assassinos:

Quase sempre atuam com dois ou mais elementos;

Normalmente não agem contra mulheres e crianças.

(2) Sequestradores:

Possuem organizações;

Planejam detalhadamente a ação;

Têm muito boa coordenação.

(3) Criminoso comum

(4) Terroristas

(5) Doentes Mentais

(6) Refugiados

b. Quanto ao número:

(1) Solitário

(2) Grupos

6. TIPOS DE ATENTADOS

Atentados contra o pessoal;

Atentados contra a documentação; material e instalações;

Atentados contra as comunicações;

Atentados contra a informática.

7. MODO DE EXECUÇÃO DOS ATENTADOS

a. SELETIVOS - A ação tem a finalidade clara e definitiva de atingir um objetivo ou alguém em particular;

b. INDISCRIMINADOS - A ação é empreendida contra qualquer pessoa, indiscriminadamente, visando alcançar um resultado prefixado. A vítima servirá unicamente como meio capaz de acarretar dificuldades para provocar, pelo sensacionalismo, a atenção da imprensa para os ideais políticos do agressor.

8. TÉCNICAS OPERACIONAIS UTILIZADAS NOS ATENTADOS

a. Estória de Cobertura: Encobrir o verdadeiro propósito;

b. Disfarce: Ocultar a verdadeira identidade;

c. Vigilância: Manutenção da observação para obter informações;

d. Entrada: Penetrar em recinto não autorizado.

9. VANTAGENS PARA O EXECUTANTE DO ATENTADO

a. Conhecimento do Local da Ação

b. Disponibilidade de tempo para o planejamento (Dados antecipados)

c. Local para tomada do dispositivo

d. Existência de itinerários ou rotas de fuga

e. Possibilidade de ocultação entre o público, convidados ou imprensa

- f. Despreparo do elemento de segurança
- g. Rotina conhecida e vazamento de informações das atividade da autoridade
- h. Meios de comunicações deficientes

10. MEDIDAS IMPORTANTES A SEREM ADOTADAS NA PREVENÇÃO DE ATENTADOS

- a. Ocupação de Pontos Críticos:
 - Agentes ou interdição de lugares;
 - Passarelas, viadutos, pontes, praças, etc.
- b. Blindagem: Em posições estratégicas;
- c. Colete: Autoridade e agentes;
- d. Posicionamento da Segurança Pessoal: ECD impedir atentados;
- e. Escudo/Maleta Balística: Utilização correta do escudo pelo Agente de Proteção Especial;
- f. Carro Blindado:
 - Proteção em deslocamentos motorizados;
- g. Detectores de Metal:
 - Em todos os acessos;
 - Assegura a inexistência de armas no ambiente do evento;
- h. Varredura: Executado antes do evento. Não tem valor se não for preservado;
- i. Credenciamento: Controle seletivo de acesso a ambientes.

“O agente de segurança é o braço do Estado na segurança da autoridade.”